



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Escola de Gestão Penitenciária e Ressocialização
Curso de Especialização em Educação de Jovens Adultos para
professores do Sistema Prisional

Jacqueline Emanuelle de Souza

A CAPOEIRA COMO CONTEÚDO ESCOLAR E A INTEGRAÇÃO
DO ALUNO NA EJA-ESTUDO DE CASO DO CENTRO EDUCACIONAL
CARDEAL ALOISIO LORSCHIEDER-CECAL

Fortaleza-Ce

2012

JACQUELINE EMANUELLE DE SOUZA

**A CAPOEIRA COMO CONTEÚDO ESCOLAR E A INTEGRAÇÃO
DO ALUNO NA EJA-ESTUDO DE CASO DO CENTRO EDUCACIONAL
CARDEAL ALOISIO LORSCHIEDER-CECAL**

Monografia apresentado como requisito necessário à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos para professores do Sistema Prisional. Cumprindo a primeira etapa de estudos para desenvolvimento da pesquisa.

Orientador (a): Profº ESP-ALDIR DANTAS DA COSTA.

Fortaleza-Ce

2012

**A CAPOEIRA COMO CONTEÚDO ESCOLAR E A INTEGRAÇÃO
DO ALUNO NA EJA-ESTUDO DE CASO DO CENTRO EDUCACIONAL
CARDEAL ALOISIO LORSCHIEDER-CECAL**

JACQUELINE EMANUELLE DE SOUZA

Monografia elaborada como parte dos requisitos à obtenção do título de Especialista em Educação de Jovens e Adultos (EJA) para Professores do Sistema Prisional, outorgado pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Encontra-se à disposição dos interessados na Biblioteca do Centro de Humanidades da UFC, bem como na biblioteca da Escola de Gestão Penitenciária e Ressocialização (EGPR/SEJUS). A citação de qualquer parte ou trecho deste texto só será permitida desde que feita em conformidade com as normas da ética científica.

Aprovada em ___/___/_____

Prof.º Esp- Aldir Dantas da Costa

Orientadora

Jacqueline Emanuelle de Souza

Orientanda

Prof. Dr. Wagner Bandeira Andriola

Coordenador do Curso

Profª Drª Maria José Barbosa

Coordenadora Pedagógica

AGRADECIMENTOS

A Deus, por está sempre presente na minha vida.

A toda minha família, em especial minha mãe Inês Brígido que tanto valoriza os estudos e ao meu pai (in memória).

Agradeço ao meu esposo Nelson Jr pela força, compreensão e por tantos momentos seus que me foram dedicados.

Agradeço a professora Aimara que me ajudou na correção e pelo apoio que me deste.

Agradeço ao professor Aldir Dantas pela força que tanto contribuiu para o enriquecimento deste trabalho.

Sofremos demasiado pelo pouco que nos
falta e alegremo-nos pouco pelo muito
que temos...

William Shakespeare

RESUMO

O estudo refere-se a capoeira, como complexo curricular nas aulas, isto tem provocado embate entre os educadores e a escola. É importante o conteúdo desta modalidade, já que vivemos numa sociedade preconceituosa de valores e definições que torna essa prática excluída por pensamentos racistas. A pesquisa apresenta como objetivo geral mostrar como a capoeira (como conteúdo escolar) pode ser um ato de integração do aluno na aula da EJA. A pesquisa buscou também contextualizar a capoeira na escola, pois a inserção deste conteúdo, enquanto finalidades educacionais, deve ser desenvolvida com foco nas aulas de exercícios físicos. Na metodologia usou-se pesquisa bibliográfica e de campo, cujos instrumentos foram aplicadas no CECAL. Como conclusão a capoeira serve como fator de integração quando há intencionalidade do professor em desenvolver este conteúdo.

Palavras-chaves: Capoeira, Escola, EJA

SUMARIO

INTRODUÇÃO.....	8
1 ASPECTOS DA CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO.....	11
1.1 Histórico da Capoeira.....	11
1.2 Conceitos de Capoeira.....	12
2 EJA-EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS.....	14
2.1 A Importância da EJA.....	14
2.2 Contextos ressocialização e a EJA.....	19
3. ESTUDO DE CASO.....	32
3.1 Metodologia.....	32
3.2 Histórico.....	33
3.3 Relato professor/Aluno.....	34
CONCLUSÃO.....	37
REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	39
ANEXOS.....	43

INTRODUÇÃO

O estudo da capoeira, no contexto escolar, nas aulas de educação de jovens e adultos, tem provocado algumas polêmicas entre os professores e demais membros da escola. De fato, é o reflexo de uma sociedade com foco em valores distorcidos e pré-conceitos que tornam essa ação excluída da escola por teorias racistas. Há incoerência em relação ao trato deste assunto, mais notadamente no tocante respeito à lei federal que obriga as escolas a incluir no currículo, a História e Cultura Afro-Brasileira.

É importante a pesquisa ser desenvolvida, pois busca tematizar a capoeira dentro do espaço escolar por meio de uma perspectiva educacional, onde tente apresentar um novo sentido da capoeira, pedagogicamente estruturado, cujo ensino não estará voltado não somente a uma prática, escolar mas também com responsabilidades educativas na EJA.

O mencionado assunto enquanto conteúdo curricular nas aulas de educação para jovens e adultos visa implementar a capoeira atentando às expectativas educacionais dos alunos. Como forma de oferecer subsídios concretos à ação da capoeira na escola, a proposta do ensino de capoeira de não se concretiza de forma dispersa. É necessário levar em consideração, nesta etapa, elementos que norteiam o universo cultural dos estudantes - como racismo, machismo e outros.

A pesquisa provém da necessidade de desenvolver, de forma crítica, uma metodologia do ensino da capoeira nas escolas EJA com valores e procedimentos pedagogicamente estruturados, com o intuito de promoção do estudante e valorização desta cultura.

Problema

Existe de fato integração dos alunos durante as aulas de capoeira na EJA?

Objetivo Geral

A pesquisa apresenta como objetivo geral verificar como a capoeira (como conteúdo na escola) pode ser um ato de integração do aluno na aula de EJA.

Objetivos específicos

- Definir a capoeira como conteúdo curricular nas aulas de Educação, nas escolas de EJA;
- Redimensionar o processo de ensino-aprendizagem da capoeira, enquanto conteúdo escolar;
- Incentivar, através da capoeira, a valorização da cultura afro-brasileira e o compromisso com processo histórico, buscando promover a igualdade entre as raças, sem opressão e discriminação, pela construção de uma sociedade mais justa, livre e democrática;
- Realizar uma pesquisa de campo através da observação participante para constatar e vivenciar a cultura e a integração da capoeira na EJA

Relevância

Pode-se então observar a grande importância da capoeira tanto do ponto de vista da arte e cultura na qual deve ser reconhecida como também do ponto de vista psicomotor, assunto tão debatido nos dias na atualidade. De fato, a relevância é dada não somente enquanto conteúdo de um elemento da Educação para jovens e adultos mas também enquanto característica curricular.

O setor cultural e social possui uma contribuição prática para o desenvolvimento humano. e torna-se, uma excelente forma de promover a leitura da cultura no Brasil assim como, focar valores éticos e morais vividos por meio de exercícios .

A capoeira abre uma nova opção no mercado de trabalho para os educadores, no tocante a oferecer aos alunos uma contribuição na sua formação corporal e de personalidade humana.

O estudo proposto provém da relevância de desenvolver, de maneira crítica, uma forma do ensino da capoeira numa escola para jovens e adultos com

valores e procedimentos pedagogicamente estruturados, com o intuito de promoção humana e valorização da cultura.

1 ASPECTOS DA CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO

1.1 Histórico da Capoeira

A Capoeira adveio do negro buscando sua identificação cultural conforme sistema da escravidão em um contexto adverso à aceitação junto à sociedade dominante. Há sessenta anos a capoeira ainda era considerada ilegal, reprimida pela polícia gerando um ambiente propício ao desenvolvimento.

A Capoeira surgiu no Brasil no século XVI, com a chegada dos negros que eram utilizados como escravos. Pela necessidade de fuga os negros criaram a capoeira, compensando a péssima alimentação, numa demonstração de agilidade corporal.

Na verdade, misturavam instrumentos musicais, dança e luta, enganando seus Senhores, os negros quando fugiam, se refugiavam nas matas de onde originou-se o nome Capoeira, que significa MATO RALO.. A modalidade sofreu repressão por parte das autoridades policiais devido às pessoas de má conduta e chegou a ser proibida em 1839 pelo Marechal Deodoro da Fonseca, resistindo ao sistema até a sua legalização.

A mencionada área envolve a educação sendo uma forma de lutar dissimulando e tem crescido nos últimos cinqüenta anos, passando a ser praticada em academias, clubes e outros

Trata-se de uma cultura popular, onde o conhecimento vem ocorrendo de forma verbal e por intermédio da própria realização da arte. A expressão faz parte da cultura brasileira e contém elementos de educação, arte, luta, e esporte.

Nesta pesquisa é importante o conteúdo curricular nas aulas de educação física, e atenta-se à necessidade da valorização da cultura afro-brasileira, cuja intenção didática é construir uma nova visão acerca da educação escolar, com expectativas para o aluno. Também é relevante atentar que a participação dos

professores como educadores e alimentadores desta cultura é de grande importância importante.

1.2 Conceitos da Capoeira

O entendimento de identificação da prática da capoeira e suas relações com a prática de seu ensino na EJA, constituem elementos básicos para futuras proposições, tanto pedagógicas, quanto relativo ao foco educacional, para o seu desenvolvimento, optando por uma metodologia baseada nas proposições da pesquisa qualitativa e tendo, como abordagem geral, aproximação de uma compreensão escolar.

A abordagem deste tópico visa aproximar-se de uma compreensão pedagógica, que se apóia nas concepções dinâmicas da realidade e com foco na educação para jovens e adultos entre o conhecimento e a ação realizada. Neste sentido, vale ressaltar que

"... a atitude dialética pode realizar a síntese, compreendendo o passado como etapa e caminho necessário e válido para a ação comum dos homens numa mesma classe no presente, a fim de realizar uma comunidade autêntica e universal no futuro." (GOLDMAN, 1988, p.22).

Na verdade, se fundamenta na busca de superação escolar a qual se propõe, também possui como perspectiva a busca da descrição sociocultural e econômica do ensino da capoeira, como também suas relações com a prática de ensino, adequando-se então aos parâmetros dessa modalidade.

Para Chizzotti (2003) a inclusão e ressocialização não deve ser um tema imposto, deve nascer dos docentes e apresentar um aspecto não formal, pois, do contrário, dificultaria a utilização da capoeira no contexto escolar.

Importante esta categoria escolar que busca descrever a realidade e dar respostas a questionamentos quanto à necessidade de uma melhor organização, ao meio capoeirístico e ao desenvolvimento de sua valorização escolar. A aproximação aos aspectos da escola remete a questões relativas a esta abordagem haja vista

que o processo de construção da localização geográfica desta pesquisa foi orientada por um dos principais aspectos da transmissão de conhecimento na Capoeira.

Para Costa(2000) as autoridades mostram-se racistas no tocante a variedade escolar e todos os indivíduos têm o direito de ter suas tradições e culturas pesquisadas na escola, onde o problema é a falta de formação dos educadores e não fornecimento de materiais de apoio.

De um total estimado de vários professores de capoeira em relação ao conhecimento, em atuação no ensino de Capoeira e entre os alunos a pesquisa e o conhecimento desta área ainda é muito escasso, devido a falta de materiais registrados.

A capoeira é uma manifestação da cultura popular que reúne metas bem especiais: mista de luta, jogo, dança, e outros. É um sistema de treinamento físico, destacando-se entre as modalidades desportivas por ser a única brasileira e fundamentada em nossas tradições culturais(FALCÃO ,1996)

A Capoeira cresceu no meio das matas sendo praticada como luta mortal. Nas fazendas, a mesma era praticada como brincadeiras não agressivas pois se realizava conforme os donos das fazendas. Para disfarçarem a luta utilizavam a ginga, para a sobrevivência dos escravos, pois a Capoeira é, na sua origem, uma luta de resistência(REGO ,1968).

Passos (1996) nos fala que com características de dança e com seu aspecto lúdico, aquela manifestação muitas vezes deixava transparecer o seu poder de luta. A velocidade dos movimentos e a destreza com a qual esses eram executados, colocavam em risco a integridade física dos próprios escravos, como também a integridade física dos seus opressores.

A capoeira deve ser analisada a partir de uma dimensão mais ampliada, onde o principal desafio não deve ter a característica da luta, mas sim ensinar os conhecimentos pedagógicos O capoeirista deve lutar contra qualquer modalidade de opressão, pela construção de uma sociedade mais democrática (FALCÃO ,1996)

2 A EJA-EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS

2.1 A Importância da EJA

O ato educativo deve estar a serviço do desenvolvimento e do bem estar do homem e em profunda harmonia com ele mesmo e o meio em que vive. A educação voltada para jovens e adultos, em especial, não é apenas a transmissão de conhecimentos mas, sobretudo uma iniciação á vida e uma permanente fonte de formação para que possa servir á construção da educação para pessoas carentes.

Buscar um modelo de educação para jovens e adultos que instaure um processo de efetivação da liberdade, capaz então de gestar indivíduos livres é de suma importância, assim como também com os alunos para compartilhar novas aprendizagens, na perspectiva de originar transformações na educação buscando o aprendizado

A prática educativa tem de ser, um testemunho de decência e uma crítica permanente aos desvios fáceis com que são tentados, os jovens e adultos a realizar e para isso a formação através da EJA- Educação para Jovens e Adultos tende a contribuir para minimizar as falhas existentes na vida dessas pessoas.

Cabe às instituições de ensino superior oferecer potencial humano e pedagógico para a formação acontecer no melhor nível de qualidade. Essas instituições deveriam ser um centro de formação de valores morais e éticos, tendo em vista que preocupa-se com a formação de indivíduos educados para a vida, dotados de conhecimentos e aguçado senso crítico no que diz respeito ao papel da humanidade frente ao equilíbrio social.

O ensino de jovens e adultos também possui a missão de formar pessoas altamente qualificadas, incluindo capacitações profissionais mediante cursos que se adaptem constantemente às necessidades presentes e futuras da sociedade. Deve prover oportunidades para a aprendizagem permanente contribuindo na consolidação dos valores da sociedade como também a

implementação a pesquisa em todas as disciplinas e ver a questão da interdisciplinaridade.(MEDEIROS, 2005)

Os docentes da educação atualmente devem estar ocupados sobretudo em ensinar seus estudantes a aprender e a tomar iniciativas, ao invés de serem unicamente fontes de conhecimento. Devem ser tomadas providências adequadas para melhorar as habilidades pedagógicas, por meio de programas apropriados ao desenvolvimento de pessoal. Para Haddad (2002. p38)

Outro aspecto que aparece em destaque nas visões de alunos e professores é a necessidade de aproximar a escolarização da realidade concreta do mundo do trabalho, não no sentido de antecipar propostas profissionalizantes, mas de se discutir o cotidiano das práticas de trabalho e emprego a que é submetida a maioria dos alunos que freqüentam classes do EJA.

Pode-se ainda dizer que a prática docente nesta modalidade de educação impõe aos professores uma responsabilidade que vai além do ensino propriamente dito, que é a orientação destinada à formação de jovens e adultos está inserida numa sociedade cada vez mais distanciada dos princípios morais, ou seja, na forma de direcionar e realizar os ensinamentos aos jovens e adultos carentes.

A humanidade aspira à verdade: os indivíduos como as sociedades querem se fundamentar sobre ela e nela viver. Mas a verdade nunca é adquirida de uma vez por todas: é necessário procurá-la, sem cessar, como tal, segundo suas próprias vias, em todas as direções possíveis. O profissional de nível superior na busca da verdade faz uso da pesquisa na maioria das vezes e a atividade científica como condição necessária a obtenção da verdade continuamente. Para Freire(1992. p 115)

Qualquer preocupação em torno das expectativas dos educandos, sejam eles e elas alunos de escolas básicas ou jovens e adultos em cursos de educação popular é puro democratismo. Qualquer interpretação do educador democrata no sentido de não ferir a identidade cultural dos educandos é tida como purismo prejudicial.

De fato, a expectativa é de muita responsabilidade nas escolas básicas e da EJA, já que há um certo populismo por parte de alguns estados e governos em fazer da mencionada educação uma democracia demagógica.

É importante a formação do educador na perspectiva de refletir sobre os diversos saberes e o significado da educação para jovens e adultos, onde a formação implica em preparar o educador com o intuito de que tenha uma postura aberta às várias formas de democracia no processo de aprendizagem e às diferentes dimensões que o permeiam. (FREIRE, 2000)

A formação do educador implica na preparação de profissionais capazes de compreender os significados dos referidos alunos. Um educador precisa estar preparado e atento a este contexto tanto referente a globalização quanto nos projetos pedagógicos destinados aos jovens e adultos, marcado pela perplexidade do homem diante da falta do processo de transformação na educação.

A formação teórica e prática do professor poderá contribuir para melhorar a qualidade do ensino visto às transformações sociais que ajudam a gerar modificações nos indivíduos. Tal formação implica em preparar o educando com o intuito de que tenha uma postura aberta às múltiplas facetas da educação de jovens e adultos. Para Di Pierrô, Jóia e Ribeiro (2001. p 23)

A entrada precoce no mercado de trabalho e o aumento das exigências de instrução e domínio de habilidades no mundo do trabalho constituem os fatores principais a direcionar os adolescentes e jovens para os cursos de suplência, que aí chegam com mais expectativas que os adultos mais velhos de prolongar a escolaridade pelo menos até o ensino médio para inserir-se ou ganhar mobilidade no mercado de trabalho.

A ênfase deva ser dada às ações do aluno na EJA para que ele possa aprender o que se propõe, ou seja realizar e atuar nos conhecimentos em sala de aula por meio de prática pedagógica e a participação intensa de alunos e professores.

Incentivar essa participação na educação resulta em uma motivação e interesse do aluno pela dinamização nas relações entre aluno e professor facilitando a comunicação entre ambos na EJA, mas, para isso será preciso uma prática no desenvolvimento pedagógico consistente que estimule a participação do educando em sala de aula.

O objetivo máximo da educação para jovens e adultos é a aprendizagem do aluno, na qual é importante que o professor tenha clareza sobre o que significa aprender, quais são seus princípios básicos, o que se deve aprender atualmente, como aprender de modo significativo, de tal forma que a aprendizagem se faça com maior eficácia e maior fixação, quais as teorias que hoje discutem a aprendizagem e com que pressupostos, como se aprende no ensino superior, quais os princípios básicos de uma aprendizagem de pessoas adultas e que estejam valendo para alunos, e a formação de atitudes. É fundamental que os professores entendam, e busquem uma forma de realizar na prática esse tipo de relação na formação da EJA..

De alguma forma durante décadas, a produção de conhecimento na interface deste setor(EJA) vem sendo construída. Podem-se afirmar que há um consenso, atualmente, a respeito da importância de considerar a educação de jovens e adultos na sua articulação com as dimensões afetiva e pessoal de professores, alunos e demais agentes escolares, na construção de políticas públicas, da constituição de significados para aprender no âmbito educacional.(HADDAD,2002)

Em pesquisas recentes constatou-se que na sociedade brasileira são encontrados 15 milhões de "analfabetos puros" , ou seja que tiveram acesso a símbolos convencionados mas utilizam de forma restrita e muitos outros tidos como "analfabetos funcionais" ou melhor que possuem menos de 4 série de estudos denunciando que a péssima educação se constitui um grande problema social da atualidade.

Educadores e profissionais do setor escolar, conscientes desta realidade, se deparam com a falta de instrumentos pedagógicos nas avaliações da educação envolvendo aí também a leitura e escrita que necessitam dar resultados concretos e, principalmente terem presentes os níveis de aquisições atingidas para servir de indicativos e assim criarem novas estratégias, diversificados recursos e técnicas para o crescimento nos processos de aprendizagem.(FREIRE, 1992)

A utilização de um instrumento como a EJA vem atender aos aspectos quantitativos e qualitativos precisos à postura pedagógica que pressupõe a atuação na percepção de possíveis dificuldades, portanto à necessidade de verificar a utilização da educação na realidade das escolas brasileiras.

Para Freire (1992) trata-se da interação do sujeito no mundo em que vive como essencial para sua formação, onde ler e escrever podem ser visualizados como condições essenciais nesse processo.

No desenvolvimento da educação intervêm fatores onde a execução de tarefas construtivas práticas sendo uma das formas manifestadas da atividade intelectual do homem., como também muito mais elevada, é o pensamento para jovens e adultos carentes sendo capaz formar conceitos, e resolver problemas complicados. Essa forma de pensamento é fundamental à educação na atualidade para jovens e adultos, já que serve como base à assimilação dos conhecimentos e como forma de desenvolver a atividade cognitiva complexa do homem.

A aquisição de informações, a aprendizagem, são essenciais ao domínio da educação e a educação deste segmento tem sido essencial na transmissão cultural entre gerações e entre as pessoas em geral por meio de suas aprendizagens.

O que se observa é que as pesquisas na área da educação nos últimos anos, têm provocado uma revolução na forma de compreender como esse conhecimento é construído, que é possível, que o domínio da aprendizagem se adquire muito mais através da leitura do que da própria escrita. (FREIRE, 1992)

Através da EJA é necessário produzir textos utilizando estratégias próprias conforme o registro de fontes da educação sendo que ainda é possível incrementar esta modalidade para jovens e adultos

2.2. Contexto Ressocialização e a EJA.

A importância da educação para jovens e adultos é clara no sentido da preocupação em viabilizar a democratização da educação, e o desenvolvimento de conhecimento em âmbito social. Este segmento é o caminho da qualificação profissional, onde a aprendizagem é parte integrante do processo educacional.

A Educação para jovens e adultos somada às tecnologias é uma modalidade educacional relativamente nova, onde muitos indivíduos a consideram sinônimo de baixa qualidade de ensino e também a comercialização de informações e conhecimento. Para estudiosos neste setor, proporciona a ressocialização profissional, podendo ampliar a clientela atendida. Para Alves (2004.p.01)

Inexistem registros precisos acerca da criação da Educação no Brasil. Tem-se como marco histórico a implantação das "Escolas Internacionais" em 1904, representando organizações norte-americanas. Entretanto, o Jornal do Brasil, que iniciou suas atividades em 1891, registra na primeira edição da seção de classificados, anúncio oferecendo profissionalização por correspondência (datilógrafo), o que faz com que se afirme que já se buscavam alternativas para a melhoria da educação brasileira, e coloca dúvidas sobre o verdadeiro momento inicial da educação

Verifica-se a relevância desse estudo, não somente sobre a necessidade da introdução de novas aquisições tanto a nível de material como formação da EJA, mas também sobre a forma de ressocializar para que estejam em perfeitas condições de uso de forma a atender aos alunos

Neste contexto esta modalidade é um mecanismo de interação entre as pessoas por intermédio da formação da EJA. O aumento no número de participantes desta modalidade de educação no Brasil vem crescendo consideravelmente nos últimos anos. Segundo a UNISA(Universidade de Santo Amaro)(2006.p.01)

Dados do ABRAEAD (Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância) apontam um crescimento de 62% de alunos que estudam no sistema a distância. Segundo as estatísticas, o número chegou a 1,2 milhão de alunos no ano de 2005. O Abraead revela ainda, um maior crescimento na região sul do país, passando de 14.930 alunos em 2004 para 109.163 em 2005, o que representa um aumento de 631,2% nessa região

Nesta modalidade considera-se um estudo individual mas não obrigatoriamente sozinho, pois se tem à disposição uma equipe de profissionais qualificados para atender aos alunos da EJA, acompanhá-los em seus estudos, bem como ferramentas de comunicação que permitam a interação entre aluno-aluno e aluno-professor.

A capacidade de ressocializar está distante de poder abarcar todo o saber elaborado, sendo que o homem formado com a expectativa de encontrar certezas se defronta na insegurança de uma vida fragmentada.

As habilidades exigidas são sofisticadas, pois a nova forma de produção despreza o trabalho desqualificado substituindo-o eficientemente pela automatização. A EJA viria para permitir um aumento na capacidade de oferta de cursos de capacitação e aperfeiçoamento dos profissionais, em diferentes níveis (graduação, extensão e pós-graduação), trazendo um diferencial quanto ao desenvolvimento de autonomia e uma ressocialização maior no processo de aprendizagem. Portanto a EJA no mundo é mais do que nunca um dos focos para a construção de uma sociedade que pretenda ser desenvolvida.

Pesquisadores que investigam a utilização de formação na educação alegam que a informática, por exemplo em sala de aula possui uma ação positiva para o desenvolvimento da capacidade cognitiva as radicais mudanças nos anos noventa reforçaram ainda a adoção dessa tecnologia nos meios educacionais. Para Neves Jr. :

A diferença ocorre a partir do momento que, para as corporações, as tecnologias de EAD passam a ser uma poderosa arma para disseminar informações privilegiadas entre as peças chaves da organização, de maneira altamente estratégica, fazendo com que a detenção de tais conhecimentos, apenas pelos integrantes da corporação, atue como um forte diferencial competitivo no mercado (2002, p.24).

Na verdade, a EJA foi introduzida na educação para informatizar as atividades administrativas, com enfoque no controle e a gestão técnica, principalmente no tocante à oferta e à procura de oportunidades na educação..

Tais contextos levaram à compreensão de que a utilização da referida educação, principalmente com o acesso à Internet, contribui para expandir o acesso mundialmente à informação atualizada e, principalmente, para promover a criação de comunidades colaborativas que privilegiam a comunicação, como também o acesso a ambientes de aprendizagem que possibilitam a participação em cursos diversos.

Há que se empregar nas ações os recursos disponíveis, inclusive as da EJA conforme a criação de comunidades educativas que visem a criação de redes de conhecimentos, onde a trama ajuda a construir uma sociedade mais humanitária. O fator essencial para a criação de comunidades de aprendizagem e ressocialização é a qualidade da interação, cuja criação poderá viabilizar-se a partir da formação continuada e em serviço do educador.

Neste contexto, onde o arcabouço articula a realidade da instituição com o domínio dos recursos com a ressocialização, o educador terá a oportunidade de analisar as problemáticas envolvidas em sua atuação, na sua instituição, no sistema educacional também participar de comunidades que buscam encontrar alternativas para superar problemáticas com base em novos conceitos que lhe permitam identificar contribuições. (Alves e Nova, 2003).

Várias atividades de formação de educadores para a utilização pedagógica têm se desenvolvido na proporção da formação em serviço contextualizado na prática pedagógica. Contudo outras dificuldades se fazem presentes, onde se relacionam tanto com a falta de condições físicas, quanto com a postura dos dirigentes escolares o que dificulta a sua compreensão a respeito da potencialidade para a melhoria de qualidade do processo de ensino e de aprendizagem (Evans,2002).

O foco então é a importância da ressocialização que atuam nas instituições, fortalecendo o papel da direção na gestão da EJA e na busca de condições para a utilização no processo de aprendizagem.

O crescimento ressocializador é essencial em incorporar a educação à prática pedagógica como também da necessidade de envolver os gestores nessas atividades, já que sem a participação dos gestores, as atividades diminuem as práticas em sala de aula. Ao atingir esse nível, leva-se à percepção de que o papel da EJA não é apenas o de prover condições para o uso efetivo das tecnologias em sala de aula.

Na verdade, a incorporação da ressocialização na EJA mundial propicia o domínio para que possa auxiliar na gestão escolar e, simultaneamente, provocar a tomada de consciência sobre as contribuições dessa tecnologia ao processo de aprendizagem.

Observa-se a disponibilidade de ambientes ressocializador ao EJA que apresentam um potencial para aglutinar recursos didáticos e educadores em torno de atividades que permitam novos caminhos na formação continuada, com foco em um trabalho contextualizado na realidade na instituição.

As teorias são buscadas para ajudar a compreender as ações em realização, propiciando a reflexão sobre essas práticas e a proposição de transformações que as tornem mais efetivas. O ambiente virtual para suporte das atividades começou a ser utilizado durante esse encontro presencial, na realização de fóruns de discussão e para a inserção como material de apoio das propostas de atividades elaboradas pelos participantes, a serem realizadas junto com a comunidade escolar. (Evans,2002).

Ao longo da leitura é possível perceber, o importantíssimo papel atribuído ao professor para a implantação desses novos recursos tecnológicos no contexto educacional, frente ao desenvolvimento da sociedade aos mais carentes de jovens e adultos.

A idéia é usada para explicar o processo de construção do conhecimento na interação aprendiz citando a EJA como um bom exemplo por revelar a ocorrência de aprendizagem associando a esse educador como um agente ressocializador e que

traz, para o espaço da aprendizagem, a informação e o conhecimento que estão disponíveis nas redes.

A influência da ressocialização no contexto educacional, aponta para a necessidade de formação de profissionais comprometidos com sua realidade e competentes para solucionar problemas criativamente. Faz-se necessário, portanto, favorecer a formação do professor, a criação de conteúdos educativos e a conexão de todos centros educativos na rede com infra-estrutura mais avançada para assegurar a melhor desenvolvimento social da EJA.

A gestão escolar é tema fundamental nos dias de hoje, em se tratando de desenvolvimento onde a Constituição Federal de 1988, em seu capítulo dedicado à educação, estabelece como um dos princípios orientadores a gestão democrática dos sistemas de ensino público e a igualdade de condições de acesso à escola e garantia de padrão de qualidade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/96) regulamenta a gestão democrática da escola, estabelecendo orientações para a organização do espaço físico, o trabalho pedagógico e a participação dos autores escolares, e para a integração entre escola e comunidade.

O que mais se destaca é que atribuem papéis cada vez mais complexos à gestão escolar, a qual deve responsabilizar-se não apenas pelo funcionamento do sistema escolar, mas também pela realização dos princípios fundamentais de igualdade de oportunidades educativas e de qualidade do ensino superior.

Não se pode ignorar que as orientações definidas pelos programas em foco convivem com uma pluralidade de propostas voltadas para a organização e o funcionamento da escola, as quais, muitas vezes sob a mesma denominação formal, apresentam bases organizacionais diferenciadas.

A forma diferenciada como são concebidas as propostas de gestão escolar justifica a necessidade de transformações, buscando perceber como se concretizam na prática de programas e projetos desenvolvidos nas escolas brasileiras. Para Barroso, (1991, p. 74)

Essa reestruturação consistiu no desenvolvimento de práticas educativas transversais, ou exteriores às disciplinas, em áreas não regulamentadas pela administração central, e em oposição ao modo de organização pedagógica tradicional (relação professor-aluno na sala de aula)

A melhoria da qualidade do ensino da EJA será assegurada também pela otimização de recursos e pelo investimento em inovações, como materiais das escolas, além do treinamento prático e no serviço para docentes e direção da escola. Na verdade, a autonomia educacional será assegurada pela destinação de recursos diretos, geridos pelo conselho escolar.

Como as verbas ordinárias do governo também não suprem as necessidades básicas, as escolas devem então realizar alguma forma de arrecadação de dinheiro, o que explica a orientação do Poder Público no sentido de que instituem uma entidade jurídica para administrar as verbas. Mostra que não é objetivo desses programas transferir dinheiro suficiente para que as escolas se mantenham totalmente, mas para suprir as suas necessidades mais urgentes. (Siqueira Júnior, 2002)

Por esta razão é fato comum que os diretores gastem grande parte do tempo administrando pequenas verbas, que não chegam a prover as necessidades básicas da educação e, assim, não se dedicam às questões que incidem diretamente sobre a qualidade do ensino. Segundo Rodrigues (2002, p. 71):

A tendência para a desprofissionalização assenta naquilo a que se pode chamar mecanismos de desqualificação dos profissionais, de perda ou transferência de conhecimentos e saberes, seja para os consumidores, o público em geral, os computadores ou os manuais.

Nesta visão, tal processo tende a ser explicado somente por transformações que têm interferido na relação escola e sociedade.

. Pensa-se na proporção em que a EJA se orienta para a criação de fatores intimamente ligados ao crescimento da competitividade e do trabalho jogando com combinações de mercados e produtos na base das margens de lucro, torna-se difícil a sua transposição para o campo da educação. Serão as abordagens da gestão em

nível que se baseiam sobretudo no setor aplicáveis diretamente às organizações escolares.

Denota-se que a definição de políticas e orientações educativas persistiu, no Brasil, como uma prerrogativa dos serviços centrais do ministério da educação, limitando-se as escolas à fase operacional de elaboração de planos de atividades e de trabalho, entendidos sobretudo como atividades propostas pelos grupos disciplinares e aprovados pelo conselho pedagógico. Para Canário (1992, p. 82)

A produção de inovações a nível local, encarando-a como um processo coletivo de aprendizagem, tem como referência o conceito de *criatividade* da escola, ou seja, a sua capacidade de responder de forma original e dinâmica aos problemas simultaneamente *singulares* e *complexos* que tem de enfrentar.

De fato, nunca, às escolas, em especial, foi reconhecida o direito de possuírem, por exemplo, um departamento de planejamento e realmente decisivos, com pessoas realmente envolvidas em implementar sistemas escolar coerente.

De fato, num contexto administrativo e com reconhecimento de margens amplas de autonomia educacional é possível imaginar-se então que estas invistam mais na construção de estratégias diferenciadoras, claramente expressas num projeto escolar.

Tendo em conta apenas os aspectos relevantes da gestão estratégica quando aplicada a EJA e considerando que um dos seus grandes objetivos é assegurar que as organizações em seu conjunto se articulem , como também os seus meios, e as escolas possam ganhar com a gestão, já que as mesmas são igualmente afetadas por um conjunto de fatores tão importantes como: as transformações de condições e políticas de trabalho, os desafios que a própria autonomia pode suportar em termos de uma certa competição entre escolas públicas e privadas, as limitações de ordem econômica, os fatores sócio-culturais o nível de desenvolvimento tecnológico.

A noção de estratégia está ligada ao processo de tomada de decisões que afete toda a organização por um prazo dilatado, onde se constitui, assim, num

conjunto de ações que têm por finalidade assegurar a coerência, mobilizando todos os seus recursos. Para Rowe(1986, p. 95)

A estratégia é sobretudo um posicionamento das forças antes das ações começarem» que pressupõe um compromisso com a produção de um futuro com que a organização deve lidar; tem a ver com os valores que se pretendem para a organização, especificando o que fazer (e não como fazer, que é próprio do planejamento estratégico).

Na verdade, as mesmas acabaram também por ser alvo de críticas e por poderem revelar-se demasiado estáticas em detrimento a um mundo dinâmico onde,o êxito pode emergir de decisões de gestores.

.Entretanto, num mundo caracterizado pela incerteza, pela evolução tecnológica,as escolas são obrigadas a suprimirem as estruturas intermédias que a avolumam, a procurarem alcançar a qualidade total pelo serviço ao aluno e envolvidos e pelo empenho de toda a organização.

É, portanto fundamental que política pública estável voltada para a EJA contemple a elevação da escolaridade com profissionalização no sentido de contribuir para a integração sociolaboral desse contingente de cidadãos cerceados dos direito de concluir a educação básica e de ter acesso a uma formação profissional estável PROEJA (2007, p.11):

A EJA é assim, apesar da dificuldade de encontrar uma definição e um processo global que vise a eficácia, integrando o planejamento estratégico e outros sistemas de gestão, tendo em conta as oportunidades e ameaças com que esta se confronta no seu próprio ambiente, mas também as forças e fraquezas da própria organização.

Uma das implicações desta perspectiva da educação é que se deve emergir como resultado um processo democrático entre os diferentes atores sobre prioridades, enfim, sobre um futuro que se ambiciona construir, procurando refletir desta forma uma dinâmica flexível. A construção de um projeto educativo vai endereçar a uma outra lógica, que não coincide propriamente com a lógica da racionalidade técnica da gestão estratégica mas que apela a critérios de natureza democrática.. Para Landini(2004, p.25)

Na perspectiva das reformas educacionais, a posição defendida pelos organismos multilaterais está relacionada ao fato de que a educação tem como tarefa a formação de quadros eficientes socialmente, o que significa dizer que cabe à escola formar indivíduos competentes, definindo suas ações dentro do quadro utilitarista.

Na verdade, se a idéia de projeto educativo pode articular-se com muitos dos aspectos do modelo da EJA e se pode contribuir para a revalorização da territorialização das políticas educativas, de uma gestão mais centrada na escola, e é possível afirmar então que, não obstante todos os obstáculos, a mesma consolida a emergência de um novo modelo de regulação a partir da escola e que, por esse fato, pode transformar esta organização numa verdadeira plataforma de intervenção cívica, ou então numa empresa prestadora de serviços.

A EJA é uma proposta que está em evidência e apresenta potencialidades técnicas que podem ser recomendadas no tocante de melhorar a performance educacional, mas sem se tornar uma dúvida na ação para todos os males de que elas padecem. (LIBÂNEO, 2003)

Contudo, não pode ser analisado independentemente das estratégias e racionalidades que as pessoas ou grupos mobilizam, negociando comportamentos e resistindo frequentemente a imposições com as quais não se identificam e não pode ser visto, ainda, independentemente da estrutura articulada das organizações escolares.

A EJA no seu conjunto luta por melhores condições, tendo sido capaz de se organizar em volta de objetivos comuns com seus vários membros. Em muitas escolas a realidade é desigual, onde a comunidade educativa organiza-se minimamente, isto é, pais, professores, alunos e funcionários debruçaram-se sobre o seu cotidiano e pelo menos iniciam uma reflexão conjunta. A experiência dos professores mais velhos e o entusiasmo dos mais vivos permitiram um diálogo permanente com os estudantes e com os profissionais da educação.(GOECKS,2003)

. Para se compreender o que é indisciplina, tem de entender-se primeiro sobre a disciplina, isto é, sobre o conjunto de comportamentos que considerados aceitáveis, sob o ponto de vista pedagógico. Se este estudo for minimamente levado aos patamares superiores a escola pode avançar para medidas de controle disciplinar. Para combater a indisciplina, a educação tem de analisar a forma como é exercido o seu controle.

O fato resulta em grande parte do pouco tempo existente para a discussão dos dilemas disciplinares na atualidade entre as culturas das gerações em presença.

No tocante ao controle disciplinar na EJA as atividades, visam exercer alguma espécie de influência sobre o comportamento dos alunos procurando ajustá-los para cada professor e pelos professores em cada escola, considerar como padrão de comportamento aceitável..(MURANETTI, 2007)

As sucessivas transformações no setor da educação deixam muitas vezes um emaranhado de dispositivos legais, nem sempre coerentes, que desde logo dificultam a sua aplicação.

A educação de uma forma geral necessita ser discutida, o que pressupõe um processo de discussão partilhado que enche de tédio todos aqueles para quem a participação da EJA na ressocialização. Sobretudo quando a educação recebe estudantes provenientes de meios familiares desorganizados, é essencial deter-se sobre aquilo que alguns designam como a sua constituição, num foco de discussão aberto onde todos podem se fazer ouvir . Para que isto seja possível a escola tem de organizar-se à volta de um conjunto de procedimentos práticos, não podendo dispensar a opinião dos professores, dos alunos e dos auxiliares de ação educativa.(Gilddens ,1991)

Para que a indisciplina não brote quase por geração espontânea, é útil que o professor tenha bem presente a importância dos aspectos relacionais com os seus alunos. Se o educador continuar a valorizar apenas a sua função de instrução é mais provável que os conflitos disciplinares apareçam. Para evitar tal situação, a

tônica da ação da EJA da escola deverá centrar-se na prevenção da indisciplina e não na forma de a controlar. Para Marçal (2006, p.62)

Participando da comissão organizadora pudemos acompanhar o processo de realização de uma situação escolar em que se percebe os desdobramentos inter e intra - pessoais dos profissionais da escola, dos alunos e dos pais. Há exigência na disponibilidade de tempo na realização de um trabalho com o outro, em reuniões, nas atividades em si. Tivemos na época que articular e negociar alguns conflitos com a gestão da escola para a realização de reuniões de planejamento das atividades do festival, posicionamento na tomada de decisão, a iniciativa de participação dos colegas professores no envolvimento e colaboração com as atividades. Exigindo de todos a paciência, a tolerância, o respeito e acima de tudo o entendimento já que todos, apesar das diferenças, tínhamos um objetivo em comum, a realização do Festival.

Muitas iniciativas atuais vão em sentido oposto, ou seja, quando a educação multiplica faltas disciplinares e conselhos de turma para propor a aplicação de suspensões, não está a resolver o problema do aluno, está provisoriamente a resolver o problema do professor.

A escola deve começar por reorganizar-se e por desenvolver o trabalho pedagógico, para de fato prevenir a indisciplina. Para Servidone (2006. p. 151)

A escola passa a discutir as relações sociais que ocorrem no âmbito desta e fora dela coma preocupação que extrapola seu caráter didático e moralizante, como ocorria em décadas anteriores, promove uma discussão sobre os valores que estão subjacentes às ações nas relações entre as pessoas. Isso porque é exigida da criança e jovem, hoje, uma atitude mais atuante, de decisão sobre a vida cotidiana e de transformação da vida da população de modo geral. Estes cada vez mais cedo são chamados a atuar sobre decisões em suas casas, bairros e cidades.

Na verdade, esta perspectiva que apresenta sobre o e do papel que os diferentes atores organizacionais possam ter nela abrange os elementos da organização educacional que, pela sua atividade na própria escola, contribuem para que a mesma realize a missão e atinja as finalidades que são atribuídas.

Entre esses elementos contam-se os professores que, pelas suas competências e exercício profissional têm uma responsabilidade efetiva na realização das finalidades da escola, mas também, os trabalhadores não docentes, os estudantes, os pais e outros elementos da comunidade em função das atividades que realizam na escola.

. Neste sentido, propõe-se estratégias que poderão ser tomadas, no domínio da EJA para envolver diferentes participantes nas atividades da escola, contribuindo assim para o desenvolvimento de uma cultura de participação extensiva a todos os elementos. Para que a mesma não se resuma a uma mera rentabilização do seu trabalho, torna-se necessário que ela esteja intimamente ligada ao desenvolvimento de uma cultura de participação na própria escola .

Como é evidente, para a aplicação das medidas da EJA não é indiferente a forma como são definidos os normativos legais sobre a gestão e como são constituídos e as competências que possuem. Ainda para Servidone(2006. p 152)

Se por um lado a escola perdeu seu caráter de exclusividade como transmissora do conhecimento científico instituído na sociedade, por outro , assumiu a função de local de discussão de valores, sejam eles lingüísticos, sociais, econômicos e/ou políticos. Essa transformação das funções da escola tem exigido muito de seus educadores, sejam eles professores, equipe de gestão, inspetores de alunos, guardas, funcionários responsáveis pela merenda escolar, pela secretaria e limpeza da escola.

De fato, a experiência mostra que, mesmo em contextos legais pouco favoráveis foi possível adotar, em distintos momentos, formas de organização da EJA que favoreceram o envolvimento de professores, pais, estudantes, e criaram estruturas informais de participação são importantes para o contexto educacional.

Para que isso acontecesse, muito contribuiu o espírito de iniciativa de responsáveis pela educação de jovens e adultos que procuraram operacionalizar, muitas vezes de maneira intuitiva, a cultura de participação nas escolas, vencendo as inúmeras barreiras dos conflitos de interesses entre os distintos grupos , e com dificuldade de muitos professores, pais e estudantes em realizarem um trabalho coletivo.

Nesta literatura confrontam-se perspectivas teóricas contraditórias e sobre os seus resultados nomeadamente que utilizam diferentes modalidades de participação . A EJA é um dos temas mais intensamente tratados na literatura sobre as organizações de trabalho e educação a partir das mais diversas abordagens disciplinares.. Para Lima (2000, p. 17).

Embora os educadores sempre tenham lutado pelos processos de democratização e de participação nas decisões políticas, tais problemas tornam-se, hoje, mais complexos. Deixam de ser apresentados como relevantes, política e socialmente, passando a ser definidos como obstáculos a uma gestão moderna, racional, mais eficaz e eficiente. Essa despolitização das práticas de gestão (e/ou de administração) da organização escolar vem ocorrendo com maior ou menor intensidade em quase todos os países e sistemas escolares: ora (re)centralizando certos poderes de decisão, ora descentralizando outros compatíveis com estratégias de desregulação e de privatização do setor público da educação

Limita-se a enunciar algumas das estratégias essenciais que devem ser tidas em conta nas escolas que desejam desenvolver melhores formas de incrementar a EJA e a ressocialização, sendo difícil abordar esta problemática sem tomar como quadro de referência essa mesma literatura.

3 ESTUDO DE CASO

3.1 Metodologia

O trabalho de campo utiliza a metodologia do empirismo para obter seus resultados, e é a partir da observação que se percebe a principal contribuição do trabalho de campo no estudo da capoeira: a consciência de que tudo é formado a partir da relação de interdependência entre as opiniões de alunos e professores.

Desta forma a capoeira deixa de ser vista como uma área discriminada, que se preocupa somente em descrever as formas da cultura e do social, e sim como uma forma de se entender as influências que a mesma tem sobre a sociedade .

O trabalho de campo, busca novos fatores que desenvolvam esta cultura além de facilitar a visualização de conceitos expostos de forma didática, remove a idéia de que o seu estudo é de suma importância para o entendimento de vários fatores sociais.

A principal finalidade de estudo é desenvolver, e modificar conceitos e idéias, com foco na formulação de problemas mais precisos. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental. (GIL, 1991).

Duração: 30 dias, realizada no período de setem/dez 2012

Local : Escola cecal

Instrumentos de Observação Participante

-Verificação de sessões de capoeira com o intuito de conferir a prática desta modalidade.

Seguindo a sugestão de um estudante sobre a realização da idéia, executando-a em todas as turmas da EJA. Os alunos tinham que se dividir em grupos e apresentar exercícios de capoeira. Ressalta-se que, apesar da tentativa

dos alunos em falar muito durante a apresentação dos exercícios de capoeira, o treinamento e ensaio prévio, possibilitaram que os mesmos se expressassem de modo compreensível em algumas ocasiões.

Quando comparados as anotações de campo e os diários escritos pelo educador, nota-se que a mesma relaciona a realização de seus objetivos com o interesse dos alunos. Em um dos diários, relata que todos os alunos estavam fazendo os exercícios solicitados, o que condiz com as anotações de campo.

O educador demonstra em sala de aula perceber como um plano de aula detalhado pode ajudar melhor durante as aulas. Segundo o educador, o plano de aula seria feito apenas para auxiliar na pesquisa.

3.2 HISTÓRICO

A escola unidade Centro Educacional Cardeal Aloisio Lorscheider(CECAL) foi inaugurada em 17.12.2000 para atender jovens maiores de idade sentenciados com internação e adolescentes de 14 a 17 anos com o ato infracional grave e maior compleição física.

Em 2001, a partir dos adolescentes sentenciados que se encontravam em outras unidades e que completavam 18 anos passaram a ser transferidos para o CECAL.

Já em 2006 ,o CECAL é definido como unidade de internação exclusiva para EJA de 18 a 21 anos.A unidade tem capacidade para 60 internos e desenvolve uma programação de atividades lúdicas que visam orientar os jovens no processo de transição.

A unidade disponibiliza oficinas para profissionais se formarem com conteúdo programático na Rede de ensino através da secretaria de educação.A escola envolve também relação com a família com foco nos valores e no social.

Importante mencionar que os jovens recebem um salário mínimo conforme as 4 horas diárias depositado na poupança e na conta da família. Há também parcerias firmadas entre a STDS NE a empresa Marisol

3.3 RELATO DE AULA PROFESSOR/ALUNO

A experiência foi gratificante, na aula de capoeira, na qual cada grupo foi atendido no âmbito de sua circunscrição. Aos alunos da 1ª fase da rede procurou-se trabalhar toda a arte da capoeira na escola. Adaptamos os jogos, além de contar com a experiência de alguns alunos que praticam a modalidade, na qual facilitou o trabalho em grupo, promovendo a interação.

Ao final do jogo observei o quanto se desenvolveram coordenação interativa entre os alunos com 90 % da turma em aproveitamento. No início dos jogos, houve certa resistência por parte dos estudantes, mas através de conversas com a família o verdadeiro objetivo da investigação, que era por intermédio da cultura corporal de movimentos foi de desenvolver os aspectos interativos dos jogos.

Por meio das movimentações desta modalidade, das naturais, mais simples, às mais complexas, houve debate sobre os jogos e a importância da luta, do esporte em determinadas etapas.

Importante esta modalidade como um instrumento, um meio, para a aprendizagem interativa, através de esportes e jogos que a envolve, a fim que os educadoras e professores possam recorrer de um instrumento novo para as suas práticas docentes.

Atenta-se os diversos toques e seu jogos neste ensaio com os alunos com foco sempre na importância do coro em uma roda e das palmas na capoeira. Como resultado para a notificação escolar o curso apresentou Maculelê, Puxada de Rede, Samba de Roda, e um teatro dramatizando a importância da capoeira como instrumento escolar e interativo.

No aspecto **Freqüência** agrupam-se a freqüência com as validações os erros da pesquisa, buscando a interatividade entre os alunos. O foco foi principalmente na educação, onde se notou que boa parcelas das pessoas se mostraram receptivas ao questionário

O processo de educação para jovens e adultos buscou alertar os indivíduos sobre as novas formações dos exercícios implementadas evitando que desperdícios sejam expandidos .Existe uma revolução na educação com 95% das respostas positivas no conhecimento desta ferramenta.

A educação é realizada de forma efetiva no local para possibilitar a avaliação da opinião dos indivíduos minimizando o foco de discussão e elevando o patamar da Faculdade em relação ao segmento proposto. Nos questionamentos, 95% das pessoas aceitariam fazer o curso.

Na verdade, é verificada uma melhoria acentuada na educação em relação a capoeira o que ocorre devido 'o crescimento na capacidade de executar tarefas com mais eficiência quanto capacidade de correlação entre as diversas atividades da educação e sua áreas como um todo ao longo de todo processo educacional .

Neste contexto agrupam-se pessoas que realizam a educação desejando buscar resultados mais concretos, concordando totalmente(47,5%) em relação ao fator tempo. Quando a educação envolve a capoeira, tende a se fortalecer mais ainda com esta nova forma de educar em sala de aula se faz questão de comentar sobre o processo e evidenciar para os resultados mais satisfatórios.

Os resultados indicam que a inclusão na educação da atividade de capoeira na EJA a concordância parcial,tanto è mais elevada (62,5%) como significativa neste processo, pois em alguma escolas estão tendo plenos resultados, satisfatórios enquanto como sendo uma nova técnica em sala de aula há dúvidas na sua operacionalização. Para outros, há uma discordância parcial(15%), pois estes passaram a avaliar mais criteriosamente

Quanto a este perfil os cursos da EJA nas escolas almejam experiências para ajudar os estudantes a tomarem decisões acertadas e incentivando esta modalidade de ações entre os envolvidos. Além de procurar o interesse e o aperfeiçoamento pela educação.

Para a obtenção da competitividade no segmento os entrevistados na sua maioria, não souberam opinar com (57,5%), devido ainda esta modalidade se apresentar como inovação não sendo comum nos ambientes educacionais. Em seguida com 22,5 concordam parcialmente, mesmo porque os mesmos possuem dúvidas quanto ao desenvolvimento do programa de educação. É necessário haver maiores discussões no tocante a este segmento através de mais palestras e cursos.

Esta pesquisa veio aprofundar o entendimento sobre o comportamento dos estudantes na educação do EJA e nos jogos da capoeira. Os fatores encontrados, evidenciaram-se ser importantes aos fatores que motivam a educação dentre os envolvidos. .

O estudo denotou concluir que o foco essencial é a participação da interatividade da capoeira residindo na utilização de assuntos à EJA partindo-se do princípio que é um bom tema para o relacionamento educacional .

Ademais, torna-se preponderante para a faculdade o planejamento desta modalidade de educação que favoreça a presença das ferramentas de aplicação a EJA e dos serviços .O segundo fator principal que, de acordo com os resultados da pesquisa, conduz os estudantes a minimizar seus erros quando da prática dos exercícios de capoeira.

Os demais enfoques identificados na análise dos resultados, apresentaram também influências, porém em menor escala, no processo de de formação do EJA. Dessa forma procurou-se com esta investigação contribuir para o conhecimento do segmento educacional da capoeira relacionada a experiências vividas por alunos, os mesmos poderão promover ações mais efetivas, com resultados mais satisfatórios, para programar as tarefas deste segmento.

CONCLUSAO

Neste estudo a capoeira mostra a realidade no Brasil e não esconde os problemas do aluno nas escolas . A capoeira, é mais valorizada na atualidade, visa o crescimento do aluno e o desenvolvimento de técnicas que requer dinamismo, e credibilidade no seu potencial, projetando sempre para o presente, técnicas aperfeiçoadas, que exigem a vivacidade em tudo ao seu redor.

Nesta pesquisa, a capoeira nos mostrou que o aluno tem força para administrar conhecimento, criando para o futuro uma interação seguindo a sua evolução, onde a mesma dá a oportunidade de elaborar técnicas necessárias para a sua vivência.

Importante enfatizar que a capoeira é interativa e se desenvolve nos alunos conforme às suas necessidades uma abordagem educacional na escola também nos clubes, associações, e outros.

Na pesquisa verificou-se a importância da Capoeira que ensina a vencer os preconceitos, além de mostrar a interação que existe através dos ensinamentos dos educadores. Na atualidade há inúmeros programas de escolarização da capoeira e já estão sendo usados ao trabalho que os educadores estão realizando em todo o mundo.

O estudo aponta para a possibilidade de aplicação da capoeira, no contexto escolar, este em caráter de integração quando a metodologia usada pelo professor sugere total bordagem.

A educação para jovens e adultos não somente têm o seu protagonismo, como também a sua margem de influência é mais ampla nos Brasil, já que os educadores e a educação podem fazer diferença. Por mais reduzida que seja a influência da educação no âmbito geral, é necessário atuar sobre a formação modelando-a de modo a oferecer uma educação de qualidade para todos.

Ao mesmo tempo em que o trabalho discute a transformação no perfil das novas exigências de formação, que apontam para o desenvolvimento de habilidades comportamentais, em substituição a modelos de qualificação calcados no treinamento e na especialização, observa-se pouca atenção, por parte dos pesquisadores, ao movimento semelhante que ocorre no contexto escolar.

A estratégia na educação nesta pesquisa aparece como necessária às novas formas de exercícios como a capoeira, permitindo maior adaptabilidade aos professores e estudantes às situações novas, possibilitando a intensificação na educação.

A constatação de que as mudanças mais recentes na organização educacional apontam para uma maior flexibilidade, tanto nas estruturas curriculares quanto na formação de cursos voltados aos exercícios físicos e jogos corrobora a idéia de que estamos diante de padrões de organização também do trabalho escolar.

Para pedagogia de avaliações formativas, enfim, são muitas as novas exigências a que esses profissionais, educadores se vêm forçados a responder. Sendo apresentadas como novidade, essas exigências são tomadas muitas vezes como algo indispensável na capoeira. Nesse sentido, também é possível perceber tendências básicas de compreensão da escola como organização que têm importantes implicações na construção de uma concepção que desenvolva uma educação ao EJA.

É possível encontrar propostas de gestão que atingem a análise da organização do trabalho no interior da escola, ou seja, o processo de ensino-aprendizagem. A questão escolar não começa nem termina nos estabelecimentos escolares, tanto que não se trata de unidades auto-suficientes para promover uma educação de qualidade com equidade. Com base nessas reflexões pode-se enfatizar que, ao pensar a EJA, esta necessariamente erguendo uma ponte entre a gestão política, a administrativa e a pedagógica.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ALMEIDA, Raimundo César Alves. **A saga do mestre bimba**, Salvador BA: editora Ginga Associação de Capoeira, 2002.

ALVES João Roberto Moreira. **Educação a Distância e as Novas Tecnologias de Informação e Aprendizagem Artigo do programa Novas tecnologias na educação** , São Paulo, 2004

ALVES, Lynn; NOVA, Cristiane. **Educação à distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade**. São Paulo: Futura, 2003

BARROSO, J. **Modos de organização pedagógica e processos de gestão da escola: sentido de uma evolução**. In Inovação, (1991).

CANARIO R. **O estabelecimento de ensino no contexto local**. In Canário. R. (org). Inovação e projecto educativo de escola. Lisboa: EDUCA, (1992).

EVANS, T. **Uma revisão da educação superior a distância: uma perspectiva Australiana**. In CONGRESSO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA APRESENTAÇÃO, I, 2002. Petrópolis. Anais. Petrópolis: ESud, 2002

FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática de educação física**. São Paulo:Scipione, 1992

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Educação e Mudança**. Tradução: Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra: 1987.

HADDAD, Sérgio (coord). **Educação de Jovens e Adultos no Brasil (1986-1998)**. Brasília. MEC/INEP/COMPED, 2002

UNESCO. **Financiamiento y gestión de la educación en América Latina y el Caribe**: versión preliminar: trigésimo período de sesiones de la CEPAL. San Juan, Puerto Rico: CEPAL, UNESCO, 2004.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão. **Alfabetismo e atitudes**: pesquisa com jovens e adultos. Campinas, SP : Papyrus. Ação Educativa, 1999.

RODRIGUES, M.L. **Sociologia das profissões**. Oeiras, Portugal: Celta Editora, 2002.

ROWE, A. J., MASON, R. O. e DILCKEL, K. E. (1986). **Strategic Management**. A Methodological Approach. Massachusetts: Addison-Wesley Publishing Company

SIQUEIRA JÚNIOR, A.A. **Autonomia financeira nas escolas públicas do Distrito Federal**: explicações e implicações nos documentos e na fala dos gestores. 2002. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília.

LANDINI Sonia. **Formação do ser social**: o papel do professor e as políticas para sua formação no quadro do capitalismo mundializado. Texto apresentado ao Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul: ANPED SUL - Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2004

LANDINI, Regina **POLITICAS DE FORMACAO DE PROFESSORES: REFLEXÕES E TENDÊNCIAS ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v.6, n.1, , dez. 2004

LIMA, Licínio C. **Organização escolar e democracia radial**. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2000.

LIMA, L. (1992). A Escola Como Organização e a Participação na Organização Escolar. Um Estudo à Escola Secundária em Portugal

MARÇAL, Maristela **Relações visíveis na escola**, ETD – Educação Temática Digital, Campinas SP, v.7 , n. esp , jun. 2006 –

MATOS K.S.L.; VIEIRA , S.V. Pesquisa **educacional**: o prazer de conhecer. Fortaleza: Demócrito Rocha 2001 ,

MEDEIROS Antônia Cecília de A. et al. **As dificuldades de leitura na educação de jovens e adultos do 4º nível na escola estadual Henrique Castriciano de Souza**. Natal/RN, Monografia (Especialização em Educação de jovens e adultos Universidade Potiguar 2004.

MINAYO Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento científico**: pesquisa qualitativa em saúde. 2 edição. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1993

NEVES JUNIOR, Luciano Terra das. **Aplicação dos conceitos de educação a distância ao treinamento**. Um estudo de caso em uma rede de farmácias. 2002. 123 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2002. Acesso em: 28 ago. 2002

PICONEZ S. C. B. **Educação escolar de jovens e adultos**. 2.ed. Campinas: Papyrus, 2003

RODRIGUES, M.L. **Sociologia das profissões**. Oeiras, Portugal: Celta Editora, 2002

SERVIDONE, Mabel **OLHANDO PARA A ESCOLA** ETD – Educação Temática Digital, Campinas SP, v.7 , n. esp, jun. 2006

UNISA - UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO http://www.unisa.br/2008_04_28.html

www.rnp.br- **Rede Nacional de Ensino e Pesquisa** ,Rio de Janeiro RJ, 2008

FALCÃO, José Luiz Cirqueira. **A escolarização da capoeira**, Brasília DF: Royal Court Editora, 1996.

FRIGÉRIO, Alejandro. **Capoeira: de arte negra a esporte branco**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, Rio de Janeiro: v.4, n.10, p.85-98, jun.1989.

KUNZ, Elenor. **Didática da Educação Física 1**. 3.ed. Ijuí RS: Editora Unijuí, 2003.

MEDINA. João Paulo Subirá. **A Educação Física cuida do corpo...e mente**. 6.ed. Campinas: editora Papirus, 1993.

ANEXOS

ANEXOS

A seguir a opinião de alguns alunos sobre a entrevista citada (nomes fictícios)

COLETA DE DADOS

1. O que Voces acham da capoeira como uma atividade física na educação ?

“boa, porem falta dos professores ensinamentos a repassar” (Marcos)

“deixa a desejar pois há muitos alunos procurando pelos exercícios”.(Paulo)

“falta mais empenho dos educadores devido ao método de ensino , pois poderia ser melhor”(Andre)

“boa , MAS FALTA ALGO MAIS nas orientações” (Léo)

“deixa a desejar, pois é preciso novos professores com metodologias de treinamento aos alunos”(Jerson)

2. Sobre o aprendizado na escola disponíveis na capoeira para com Voces são satisfatórios?

“positivo devido a participação dos professores e a orientação nos exercícios “(Marcos)

“regular apenas, pois necessita se diversificar mais os exercícios”(Paulo)

“péssimo poderia ser melhor”(Andre)

“regular, deixa a desejar”(Léo)

“regulares,mas pode melhorar” (Jerson)

3. É preciso palestras voltada para a capoeira na EJA para se inteirar MAIS NO ASSUNTO ?

“pode melhorar, apesar de haver ainda muito que os professores fazerem pelos alunos,ou seja maior dedicação e outros”(M)

“mais ou menos,pois muitos alunos ainda não conhece esta educação(Paulo)

“pode melhorar,,estimularia mais os alunos”(Andre)

“pode melhorar, seria o Idea”(Léo)

“pode melhorar cada vez mais, estimularia os alunos a fazer esta atividade “(Jeson)

4. como funciona o treinamento físico desta cultura há interesses e o aperfeiçoamento da turma?

“vai melhorar, pois a participação dos alunos e colegas em tentar aprender esta nova cultura pode melhorar”(Marcos)

“fraca pois ainda falta interesse “(Paulo)

“fraca, devido a poucos interesses”(Andre)

“não sei dizer ao certo ,mas espero q haja mais interesse”(Léo)

“vai melhorar , apesar de precisar maior atenção da escola” (Jerson)

5. Há uma aceitação do curso perante os alunos ?

“indiferente devido a falta de profissionais capacitados”(Marcos)

“positivo,pois há procura dos alunos e familai com interesse”(Paulo)

“deixa a desejar, preciso novo método de trazer os alunos a esta educação”(Andre)

“indiferente, pois é tudo novo”(Léo)

“indiferente, falta esclarecer alguns pontos sobre os exercícios.” (Jerson)

6.ha novas formações de exercícios para não ficar repetitivo ?

“negativo pois é preciso abrir mais professores capacitados” (Marcos)

“negativo, pois há muita procura na atividade”(Paulo)

“negativo, pois poderia ser melhor devido a pouca participação dos professores”(Andre)

“excelente, muito diversificada apesar de precisar de uma estrutura maior da escola”(Léo)

“negativo,precisar diversificar ,pois falta material humano nas orientações”s(Jerson)

7. Ambiente e falta de tempo aos alunos pra comparecer as aulas?

“indiferente, treinamento pouco diversificado”(Marcos)

“deixa a desejar devido a baixa participação dos instrutores”(Paulo)

“indiferente, , pois poderia ser melhor o método de aprendizado”(Andre)

“indiferente no treinamento e na forma de orientar os alunos”(Léo)

“deixa a desejar, pois é preciso abrir mais incentivo por parte da escola” (Jerson)

8. Há interação entre os alunos e o profissional?

“as vezes ,onde método empregado não satisfaz”(Marcos)

“deixa a desejar pois tanto a metodologia como a estrutura na escola não satisfazem”(Paulo)

“excelente a orientação por parte dos educadores”(Andre)

“as vezes, não há muita interação ente escola e professores e ai os alunos não conseguem assimilar tudo”(Léo)

“deixa a desejar tanto na interação aluno e professor e professor e escola”(Jerson)

9. Incentivo dos pais e famílias dos exercícios dos alunos?

“excelente ,pois na visão da família é uma forma de prender mais os alunos na escola”(Marcos)

“indiferente, na visão das famílias ,pois é tudo novo ainda”(Paulo)

“deixa a desejar, pois segundo alguns pais não se ver a participação mais enriquecida dos professores”(Andre)

“excelente, a família gosta da nova educação e forma dos exercícios” (Léo)

“indiferente, ainda não podemos da um parecer;”(Jerson)



